

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE A HIPNOSE TERAPÊUTICA

EVALUATION OF THE KNOWLEDGE OF DENTISTRY STUDENTS ABOUT THERAPEUTIC HYPNOSIS

Yasmin Caldas de Macêdo Abrantes Rodrigues de Oliveira¹, Maria Ruth Costa Rodrigues², Maria do Socorro Dantas de Araujo³, Bianca Oliveira Torres⁴, Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista⁵.

1. Doutoranda em odontologia pela Universidade Federal da Paraíba.
2. Cirurgiã-dentista, graduada pelo Centro Universitário de João Pessoa.
3. Professora do Curso de Especialização em Odontologia Legal da Faculdade COESP.
4. Professora do Curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba.
5. Professora do Curso de Odontologia da Faculdade Nova Esperança.

Palavras-chave:

Hipnose. Odontologia. Hipnose na Odontologia

RESUMO

A hipnose é conceituada como um estado modificado da consciência, mais próximo da vigília do que do sono. Configura-se como um ótimo método terapêutico auxiliar com diversos benefícios na odontologia, visto que é possível tratar o paciente no consultório empregando essa técnica junto ao tratamento em diversas especialidades odontológicas, além de que permite a dispensa do uso de medicamentos algumas vezes. Deste modo, o objetivo desse trabalho foi avaliar o conhecimento dos estudantes de odontologia sobre a hipnose terapêutica em tratamentos odontológicos. Tratou-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem quantitativa realizado com alunos devidamente matriculados no 1º, 5º e 10º períodos dos cursos de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, no Curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, e no Curso de Odontologia da Faculdade Integrada de Patos – FIP. A amostra da pesquisa foi igual ao universo, sendo constituída de 257 estudantes. A coleta de dados foi realizada na Universidade Federal da Paraíba, UNIPÊ e na FIP sendo utilizado um questionário contendo questões objetivas relacionadas ao conhecimento sobre hipnose e sua aplicação. Com isso, constatou-se que os estudantes eram em sua maioria do gênero feminino (70%) com idade entre 18 e 21 anos (45,1%), não possuíam graduação (76%), não tinham conhecimento sobre as técnicas de hipnose (59%) e nem conheciam a resolução das Práticas Integrativas e Complementares (CFO nº82/2008). No entanto, a maioria dos entrevistados acreditava na técnica (75%), apresentavam vontade de fazer um curso sobre hipnose (77%) e acreditavam que o odontólogo possuía capacidade para realizar tal técnica (67%). Quando perguntados sobre as aplicações da hipnose na clínica odontológica houve o predomínio do controle de medo, trauma, ansiedade e tensão (17,9%). Em relação aos principais traumas no consultório observou-se que a maioria não tinha traumas (43,7%), seguido de barulho do motorzinho (12,1%). Concluiu-se que o fato de uma grande parcela dos estudantes de odontologia não possuir conhecimento acerca da hipnose, pode refletir na necessidade de inserção do conteúdo de Práticas Integrativas e Complementares nos cursos de graduação nessas instituições, além de que existem poucos estudos na literatura com essa temática ressaltando a importância do presente estudo.

Keywords:

Hypnosis. Dentistry. Hypnosis in Dentistry.

ABSTRACT

Hypnosis is conceptualized as a modified state of consciousness, closer to waking than to sleep. It is configured as a great auxiliary therapeutic method with several benefits in dentistry, since it is possible to treat the patient in the office using this technique along with treatment in various dental specialties, in addition to allowing the dispensation of the use of medications sometimes. Thus, the objective of this work was to evaluate the knowledge of dentistry students about therapeutic hypnosis in dental treatments. It was an exploratory-descriptive study with a quantitative approach carried out with students duly enrolled in the 1st, 5th and 10th periods of Dentistry courses at Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, in the Dentistry Course at Universidade Federal da Paraíba - UFPB, and in the Dentistry Course at Faculdade Integrada de Patos - FIP. The research sample was the same as the universe, consisting of 257 students. Data collection was carried out at the Federal University of Paraíba, UNIPÊ and at FIP, using a questionnaire containing objective questions related to knowledge about hypnosis and its application. Thus, it was found that the students were mostly female (70%) aged between 18 and 21 years old (45.1%), had no graduation (76%), had no knowledge about hypnosis techniques (59%) and did not even know the resolution of Integrative and Complementary Practices (CFO nº82 / 2008). However, most of the interviewees believed in the technique (75%), they wanted to take a course on hypnosis (77%) and believed that the dentist had the capacity to perform this technique (67%). When asked about the applications of hypnosis in the dental clinic, there was a predominance of fear, trauma, anxiety and tension control (17.9%). Regarding the main traumas in the office, it was observed that the majority had no traumas (43.7%), followed by the noise of the small engine (12.1%). It was concluded that the fact that a large portion of dentistry students do not have knowledge about hypnosis, may reflect the need to insert the content of Integrative and Complementary Practices in undergraduate courses in these institutions, in addition to the fact that few studies were literature with this theme emphasizing the importance of the present study.

Autor correspondente:

Yasmin Caldas de Macêdo Abrantes Rodrigues de Oliveira
Av. General. Newton Cavalcanti, 1650 - Tabatinga, Camaragibe - PE, 54756-220, Brasil.
E-mail: yasminmar@gmail.com

INTRODUÇÃO

A hipnose é praticada antes mesmo de Cristo e vem sofrendo mudanças tanto na sua forma de ser conceituada, quanto na sua forma de ser praticada. O transe hipnótico pode ser vivido por todos nós e é um estado modificado de consciência, um estado passageiro que pode ser iniciado através de terapias específicas ou ocorrer naturalmente em todas as pessoas, com diferentes graus de profundidade, diversas vezes ao dia, variando de acordo com a sensibilidade de cada pessoa e a profundidade alcançada¹⁻².

Como método de tratamento e terapia, a hipnose constitui-se como importante procedimento com ampla variedade de aplicações, podendo ser utilizada como instrumento, auxiliar ou coadjuvante no tratamento, embora tenha na psicoterapia o seu principal campo de aplicação³⁻⁴. A hipnose em crianças faz parte do mundo de fantasias da criança. Por isso, ela é mais receptiva a aceitar mais facilmente a proposta de indução de transe se mostrando interessada e curiosa. Mas com crianças não é necessário induzir transe profundos. Elas podem e são capazes de aprender a auto hipnose⁵⁻⁶.

A pessoa, quando hipnotizada, passa a perceber menos o que vem de fora e focalizar as sensações que vem do seu corpo. Nessa hora, a fisiologia das funções corporais se modifica, e sabe-se que durante o transe modificam-se também a memória, a aprendizagem, o comportamento e o humor, o que favorece o autoconhecimento, a compreensão e a mudança emocional².

Na odontologia, por exemplo, a hipnose tem indicações em casos de pacientes não colaborativos e extremamente ansiosos, como ocorre com frequência nas clínicas infantis. Não existe uma técnica em odontologia para controle da ansiedade que não seja medicamentosa ou iatrosedação⁴.

A hipnose é uma prática que se resume em métodos e técnicas que propiciam o aumento da eficácia terapêutica nas especialidades da odontologia, não necessita de recursos adicionais como medicamentos ou instrumentos e pode ser empregada no ambiente clínico⁷⁻⁸. Através da Resolução 82/2008 foi aprovado e regulamentado pelo CFO o uso pelo cirurgião dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal (acupuntura, fitoterapia, terapia floral, hipnose, homeopatia e laser terapia) dentro de seu limite de atuação⁸.

Segundo Rosa⁹, uma das novidades e opções na aplicação da hipnose, é a hipnoanalgesia, que se resume na união da técnica com a analgesia, procedimento em que o paciente é anestesiado inalando óxido nitroso e oxigênio. Quando o paciente inala o óxido nitroso e o oxigênio, ele fica levemente sedado e, por isso, mais suscetível à indução pela palavra. Então, começamos a técnica com o polegar na testa do paciente, o dentista começa a sugerir que ele mentalize locais mais bonitos, mais calmos, mais aconchegantes e, aos poucos, ele vai entrando em transe hipnótico e acaba relaxando completamente, facilitando bastante o tratamento. Durante a sessão, o paciente é monitorado por um oxímetro, que indica a pulsação, a pressão arterial e a saturação de oxigênio, sendo que qualquer pessoa pode ser hipnotizada, desde que acredite na técnica e confie no profissional.

Esse trabalho avaliou de modo geral o conhecimento dos graduandos dos Cursos de Odontologia acerca da hipnose terapêutica para fins odontológicos, assim como, identifiquei o perfil desses graduandos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Após aprovação pelo comitê de ética em pesquisa, a pesquisa foi desenvolvida nas dependências dos Cursos de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; no Curso de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB; e, no Curso de Odontologia da Faculdade Integrada de Patos – FIP.

A pesquisa é caracterizada como um estudo de campo, descritiva- exploratória, de levantamento com dados qualitativos.

A população desse estudo foi composta por estudantes do primeiro, quinto e décimo período das graduações em Odontologia do UNIPÊ (n=90), da UFPB (n=95) e da FIP (n=90), regularmente matriculados, sendo a amostra foi igual ao universo.

Para coletar os dados foi utilizado um questionário elaborado com uma linguagem supostamente compatível com o público-alvo com as seguintes perguntas: sexo, idade, centro universitário que está cursando, período e questões relacionadas ao conhecimento a respeito da hipnose terapêutica. Este questionário aplicado de forma direta em sala de aula, junto ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em um momento previamente combinado com o professor responsável, sendo gentilmente solicitados a este 10 minutos de sua aula para este fim. Nenhum questionário foi identificado, evitando qualquer constrangimento e/ou desconforto em relação às respostas emitidas.

Os dados coletados foram armazenados na forma de banco de dados do programa *Statistical/Package for Social Sciences* (SPSS) para Windows, versão 20,0 e analisados por meio de estatística descritiva. Os resultados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas para melhor compreensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do presente estudo foram categorizados da seguinte forma:

- Caracterização sociodemográfica dos estudantes, em que se avaliaram os parâmetros de gênero, faixa etária, instituição de ensino e se já possuíam outra graduação.
- Percepção dos estudantes acerca das técnicas de hipnose no qual foram avaliados os parâmetros de conhecimento e aplicação da hipnose, acreditação das técnicas e em seus resultados na clínica.

Quanto a caracterização sociodemográfica dos estudantes, temos que dentre os 257 estudantes de odontologia questionados, 52% eram procedentes do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), seguido de 26% das Faculdades Integradas de Patos (FIP) e 22% da Universidade

Federal da Paraíba (UFPB), sendo que 35% pertenciam ao 1º período, 34% pertenciam ao 10º período e 31% pertenciam ao 5º período.

Quanto ao sexo a que pertence os estudantes, foi observado que 70% eram do sexo feminino e 30% do sexo masculino. Matos e Tenório¹⁰ ao avaliar as expectativas de 283 estudantes de Odontologia sobre o exercício profissional da odontologia na Bahia verificou que 64% dos entrevistados eram do sexo feminino ao passo que 36% eram do masculino, o que corroborou ao presente estudo.

Estes dados corroboram com o fenômeno da feminização brasileira na área da saúde observada pelo Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2010, no qual registrou que 57,5% dos profissionais de saúde pertenciam ao sexo feminino¹¹.

Em relação à faixa etária dos estudantes participantes da pesquisa, a menor idade encontrada foi de 18 anos, ao passo que a maior foi 44 anos. Essas idades foram agrupadas em sete faixas etárias. Sendo 45,1% possuíam entre 18 a 21 anos, 35,4% entre 22 a 25 anos, 10,5% entre 26 a 29 anos, 6,2% entre 30 e 33 anos, 1,2% entre 34 e 37 anos, 0,8% entre 38 e 41 anos e 0,8% entre 42 e 44 anos.

Considerando a idade dos discentes de odontologia, a literatura indica que a maioria destes são adultos jovens. O estudo realizado por Leite¹² na UNIPÊ com estudantes de odontologia constatou que a média de idades foi 21,9 anos, assemelhando-se a esta pesquisa.

Quando questionados se já possuíam graduação, 76% afirmaram que não possuíam ao passo que 24% afirmaram que possuíam. O ingresso nas universidades brasileiras trata-se de uma realização muitas vezes tardia. Segundo o Censo de Ensino Superior feito pelo IBGE em 2012, o número de pessoas com mais de 30 anos matriculadas em cursos de graduação é de 25%, ao passo que na faixa etária até 29 anos obteve 16%. Esses estudantes mais velhos representam quase um terço dos 7 milhões de universitários matriculados em 2,5 mil instituições de ensino superior no país¹¹. Além disso, a porcentagem majoritária de indivíduos que não possuíam graduação pode estar associada às reduzidas faixas etárias predominantes de 18 a 21 anos encontradas no presente estudo.

Quanto a percepção dos estudantes acerca das técnicas de hipnose, o primeiro parâmetro avaliado foi se os estudantes questionados possuíam conhecimentos sobre as técnicas de hipnose. Foi observado que a maior parte dos estudantes, 59%, afirmaram não conhecer tais técnicas ao passo que 41% tinham conhecimento. O percentual maior dos estudantes que não tinham conhecimento sobre a técnica pode refletir a uma maior necessidade da inclusão de disciplinas de práticas integrativas e complementares nas grades curriculares das instituições onde a pesquisa foi realizada. Tendo em vista que o Conselho Regional de Odontologia por meio da Resolução nº 82/2008 instituiu que as práticas integrativas e complementares, incluindo a hipnose, são atribuições do odontólogo, é de extrema importância que este profissional tenha disciplinas e/ou especializações na área¹¹.

Quando questionados sobre quando adquiriram conhecimento sobre a prática da hipnose, 45% responderam

que foi durante a graduação, 5% antes da graduação e 50% não responderam. O elevado percentual dos discentes que não responderam a essa questão pode estar relacionada com aqueles indivíduos que afirmaram não conhecer sobre a hipnose conforme citado anteriormente.

Outro parâmetro avaliado foi em qual modalidade os estudantes adquiriram conhecimento sobre a hipnose. Grande parte dos estudantes (41,6%) “nunca ouviram falar” da técnica, “já ouviu falar, mas não tem conhecimento” (38,9%), “disciplinas regulares da graduação” (11,3%) e “curso de extensão” (8,2%).

Fernandes⁴, ao avaliar o conhecimento de acadêmicos acerca da hipnose, constatou a existência elevada do nível de conhecimento da hipnose e suas aplicações na odontologia, assim como a alta motivação dessa população em realizar cursos de formação que a habilitem à sua prática, o que diferiu do presente estudo. Dessa forma, o alto percentual de estudantes que não tinham conhecimento sobre a hipnose pode estar relacionado com aqueles acadêmicos do primeiro período, como também pode estar associado com o fato da hipnose ainda não ser uma prática alternativa tão difundida entre os profissionais da odontologia.

Quando questionados sobre em quais disciplinas adquiriram conhecimento sobre as técnicas de hipnose, foi observado o predomínio de “nenhuma” (84,4%), PNE (8,9%), Saúde Coletiva (1,9%), Dentística (1,6%), Odontologia Legal (1,6%), Dentística + PNE (0,4%), Dentística + Odontologia Legal (0,4%) e Saúde Coletiva + Dentística (0,4%).

A disciplina de saúde coletiva permite a compreensão das políticas públicas de saúde bucal vigentes no país, assim como o desenvolvimento de atividades em interação com a comunidade, para que a formação profissional dos acadêmicos seja de qualidade, resolutiva e eficiente. Dentre as políticas públicas de saúde bucal vigente está incluída a resolução CFO 82/2008 que regulamenta as Práticas Integrativas e Complementares em saúde bucal^{11,13}.

A odontologia para pacientes com necessidades especiais (PNE) pode ser uma das maiores beneficiadas com o uso dessa técnica, visto que objetiva dimensionar a importância do atendimento odontológico desses indivíduos na clínica cotidiana, podendo ser utilizado nesse atendimento a hipnose e outras práticas complementares¹⁴.

Em relação aos estudantes que possuíam conhecimento acerca da resolução 82/2008 que regulamenta a hipnose e outras técnicas alternativas pelo profissional odontólogo, 72% dos estudantes afirmaram não conhecer ao passo que 28% afirmaram ter conhecimento de tal resolução.

Krug¹⁵, ao analisar a percepção de cirurgiões dentistas sobre as práticas integrativas e complementares na odontologia verificou que 18% nem mesmo conheciam a Política das práticas integrativas, 5,1% somente ouviram falar, 56,4% conhecem parcialmente e 7,7% afirmaram já conhecer e já terem debatido sobre o assunto, o que diferiu do presente estudo.

Considerando o reconhecimento das PICs pela Organização Mundial de Saúde, as novas perspectivas que surgiram no mercado de trabalho com essa área e o benefício dessas práticas na saúde do indivíduo, são necessárias a inserção desse conteúdo nas disciplinas nos cursos de graduação¹¹.

Dentre essas PICs têm-se a hipnose, que pode ser utilizada para minimizar o sofrimento emocional e/ou expectativas do paciente durante os procedimentos odontológicos, além de auxiliar no controle da dor, ansiedade, depressão e ao fomentar mudanças que estimulam a autoestima, o bem-estar e o equilíbrio emocional do paciente¹⁶.

No tocante a acreditação dos discentes nas técnicas de hipnose, 75% afirmaram que acreditavam ao passo que 25% não acreditavam. Carvalho¹⁷ ao analisar crenças de profissionais da saúde sobre as técnicas de hipnose, verificou que 83% não possuíam experiência prévia com hipnose, 62,2% possuíam conhecimentos sobre hipnose e apenas 5,5% referiram utilizá-la na sua atividade profissional.

Ademais, observa-se que apesar do reduzido percentual de estudantes que afirmaram não ouvir sobre a hipnose, a maioria destes acreditam na técnica.

O próximo parâmetro a ser avaliado foi se os estudantes possuíam vontade de realizar um curso sobre hipnose, sendo observado que 77% afirmaram que possuíam vontade e 23% não possuíam. Krug¹⁵ ao avaliar o interesse de 39 cirurgiões dentistas a respeito das práticas integrativas e complementares à saúde bucal em Santa Catarina, constatou que apenas 25,6% destes já haviam feito alguma capacitação nessa área e 2,5% afirmaram estar em capacitação, sendo as capacitações realizadas em auriculoterapia, automassagem e fitoterapia, o que diferenciou do presente estudo, visto que um grande percentual desse estudo afirmou possuir vontade de realizar uma capacitação sobre a hipnose.

O próximo passo foi avaliar se a acreditação dos estudantes de que o cirurgião dentista possuía capacidade para realizar a hipnose. Foi observado que 67% afirmaram que sim e 33% afirmaram que não.

Quando questionados sobre quais aplicações eram utilizadas as técnicas de hipnose, observou-se o predomínio de medo, trauma, ansiedade e tensão (17,9%), anestesia para tratamento clínico (3,5%), dormir (2,3%), facilitar a aceitação e adaptação de aparelhos ortodônticos e próteses móveis (1,6%), controle de dor pós-operatório (1,2%), Odontopediatria (0,8%) e cura para qualquer doença (0,4%).

Outrossim, Torres¹⁸ destaca em seu estudo que as situações em que o odontólogo pode utilizar essa terapia complementar inclui o tratamento ou controle de ansiedade, medo/fobias, condicionamento do paciente para mudanças de hábitos, tratamento e controle de distúrbio neuromusculares, assim como na preparação do paciente para cirurgia e na anestesia hipnótica em casos pertinentes.

Quanto aos traumas que os estudantes relataram ouvir no consultório odontológico, 43,7% afirmaram não possuir nenhum, 12,1% medo do "barulhinho de motorzinho", anestesia (9,7%), motorzinho/extração/anestesia (9,3%), extração/anestesia (5,8%), aparelho de perfuração (5,4%), aparelho de perfuração/extração (4,7%), extração (4,3%), jaleco/cheiro (3,9%), cheiro (1,2%) e ambiente do consultório (0,4%).

Ter trauma dos procedimentos odontológicos é comum entre a população. Ferreira¹⁹ avaliaram o nível de medo e ansiedade dos indivíduos submetidos a tratamentos odontológicos concluindo que 18% dos questionados foram

considerados altamente ansiosos no momento do atendimento e que evitaram o tratamento por longos períodos de tempo.

Segundo Ranali²⁰, a sensação de medo está relacionada aos cinco principais medos do homem: dor, desconhecido, desamparo, dependência, mudança, mutilação do corpo e morte. A ansiedade em tratamentos odontológicos está relacionada com o medo de sentir dor e a situações progressas²¹, a exemplo da visualização da agulha que é o estímulo que mais gera medo e ansiedade, levando o paciente a evitar tratamentos dentários²².

Em relação à acreditação da técnica de hipnose na mudança de comportamento no ambiente odontológico, 53,3% afirmaram não acreditar, ao passo que 46,7% afirmaram acreditar.

Segundo Kayatt²³, a hipnose em odontologia está indicada para modificar determinados comportamentos, tais como diminuir ansiedade, temor e medo, potencialização da anestesia e recuperação pós-operatória. Esse resultado corrobora com o percentual predominante de acreditação nas técnicas de hipnose citado anteriormente.

O último passo do presente estudo foi analisar as correlações entre determinados resultados. A primeira correlação analisada foi quanto ao sexo dos estudantes questionados e sua acreditação na hipnose. Foi observado que a maior parte dos indivíduos (n=139) acreditavam na hipnose e eram do sexo feminino.

Em seguida foi avaliada a correlação quanto a possuir graduação e o conhecimento sobre a hipnose, sendo observado que a maior parte dos indivíduos que não possuíam graduação (n=145) não conheciam a hipnose, a medida que a maior parte dos que não possuíam graduação (n=145) também não conheciam a hipnose.

A última correlação foi referente aos períodos em que os estudantes se encontravam e seu conhecimento sobre a hipnose, sendo observado que a maior parte dos indivíduos do primeiro período não conhecia sobre a hipnose (n=84) e no décimo período houve predominância (n=63) no conhecimento sobre essa técnica.

Esse dado está relacionado ao fato de que os estudantes no primeiro período estão cursando as disciplinas básicas da graduação, ao passo que os discentes do décimo período já viram todas as disciplinas do curso.

Pode-se inferir que o conteúdo de práticas de hipnose e outras práticas integrativas e complementares, em algum momento é explanado durante a graduação em odontologia nas instituições onde a pesquisa foi realizada, o que contribui para uma formação profissional completa e de qualidade desses acadêmicos.

CONCLUSÃO

Diante dos dados analisados, foi observado que a maior parte dos estudantes de odontologia não possuíam conhecimento das técnicas de hipnose, o que pode refletir na necessidade de inserção do conteúdo de Práticas Integrativas e Complementares nos cursos de graduação das instituições onde o estudo foi realizado. Ademais, observou-se poucos

estudos na literatura com tal temática, o que ressalta a importância do presente estudo.

Os estudantes de odontologia eram, em sua maioria, procedentes da UNIPÉ, do primeiro período do curso, pertencentes ao gênero feminino, na faixa etária de 18 a 21 anos, sem outras graduações. A maior parte destes acadêmicos não possuíam conhecimento acerca das técnicas de hipnose em nenhuma disciplina do curso de graduação, além de que não tinham ciência sobre a Resolução nº 82/2008 referente as Práticas Integrativas e Complementares.

No entanto, a maioria dos estudantes possuíam vontade de realizar um curso sobre hipnose, acreditavam que o odontólogo possuía capacidade para realizar tal técnica e não acreditavam que a hipnose provocaria mudanças no comportamento do paciente no consultório.

No tocante às aplicações da hipnose, houve predomínio na utilização para controlar o medo, trauma, ansiedade e tensão, e que estes não possuíam nenhum trauma, seguido de barulho de motorzinho no consultório odontológico. Por último, em relação às correlações, foi observado que a maior parte dos indivíduos acreditavam na hipnose e eram do sexo feminino, a maior destes que possuíam graduação não conheciam a hipnose e que os estudantes do primeiro período não conheciam sobre a hipnose ao passo que no décimo período houve predominância no conhecimento dessa técnica.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

1. Bauer S. Manual de Hipnoterapia avançado e técnicas psicossensoriais. Editora WAK; 2018.
2. Torrão A, Mandasano RA, Marangoni AF. Percepção sobre aceitação do uso da hipnose como recurso terapêutico no tratamento odontológico. Revista Científica UMC. 2020;5(1).
3. Volpato M. Uso e aplicações da Hipnose na clínica odontológica. 2019;
4. Fernández Grachova E, Orozco Montás CI. Manejo odontológico en niños y adolescentes con trastorno del espectro autista: revisión de literatura en un período del 2015-2021 [PhD Thesis]. Santo Domingo: Universidad Iberoamericana (UNIBE); 2021.
5. Erickson MH, Hershman S, Senter II. Hipnose médica e odontológica: aplicações práticas. Workshopsy; 1994.
6. Souza JMC. Hipnose Clínica: uma alternativa Resolutiva e de Qualidade para o Programa Saúde da Família. Rev Bras de Hipnose. 2018;29(1):21-9.
7. Brasil. Conselho Federal De Odontologia. Decisão CFO 45/2008. Normas complementares para habilitação nas práticas integrativas e complementares à saúde bucal. 8 de dezembro de 2008.
8. Brasil. Conselho Federal De Odontologia. Resolução CFO 82/2008. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal. 25 de setembro de 2008.
9. Jonquieres EPE. Hipnose e dor em medicina dentária [PhD Thesis]. 2019.
10. Matos MS, Tenório RM. de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde. 2011;13(4):10-21.
11. Silva Gonçalo C da et al. Habilitação e uso das práticas integrativas e complementares na odontologia=: Habilitation and use of complementary and integrative practices in dentistry [PhD Thesis]. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Faculdade de Ciências Médicas;
12. Leite D, Trigueiro M, Martins IMCLB LNT, Santos M. Perfil socioeconômico de 253 graduandos de Odontologia de uma instituição privada em João Pessoa-PB em 2011. J Health Sci Inst. 2012;30(2):117-9.
13. Moimaz SAS, Saliba NA, Garbin CAS, Zina LG, Furtado JF, Amorin JA de. Serviço extramuro odontológico: impacto na. Pesqui bras odontopediatria clín integr. 2004;53-7.
14. Giordano CE, Giordano CL, Cunha-correia AS, et al. Sedação inalatória com óxido nitroso para assistência odontológica durante a pandemia de COVID-19. Revista Faipe. 2020;10(1):69-84.
15. Krug F, others. O conhecimento e interesse dos cirurgiões dentistas a respeito das práticas integrativas e complementares à saúde bucal na Prefeitura Municipal de Florianópolis-SC. 2014;
16. Montgomery GH, Hallquist MN, Schnur JB, David D, Silverstein JH, Bovbjerg DH. Mediators of a brief hypnosis intervention to control side effects in breast surgery patients: response expectancies and emotional distress. Journal of consulting and clinical psychology. 2010;78(1):80.
17. Carvalho C, Morais V, Viegas TelMA, Coelho S. Crenças acerca da hipnose: comparação entre grupos de profissionais de saúde e a importância da experiência. Psicologia da Saúde: Desafios à promoção da saúde em doenças crônicas. 2012;69-76.
18. Ferreira MVC. Hipnose na prática clínica. Atheneu; 2011.
19. Ferreira CM, Gurgel Filho ED, Bonecker GV, Holanda EM, de Deus G, Coutinho Filho T. Ansiedade odontológica: nível, prevalência e comportamento. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 2004;17(2):51-5.
20. Ramacciato JC, Ranali J, Motta RHL. Sedação consciente inalatória em odontologia. Rev da APCD, São Paulo, 2006; 58(5):343.
21. Costa RSM da, Ribeiro S do N, Cabral ED. Fatores determinantes de experiência dolorosa durante atendimento odontológico. Revista Dor. 2012;13:365-70.

Conhecimento dos estudantes sobre hipnose
Oliveira YCMAR, et al.

22. Silva ACM da. Medo e ansiedade dentária: uma realidade [PhD Thesis]. [sn]; 2012.
23. Kayatt FE, Antunes S de S, Kayatt DL, Lacoski MK, Mosele OL. Avaliação da hipnose como recurso terapêutico na Implantodontia. *ImplantNews*. 2007;25-8.